

## CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN

16 e 23 de Junho de 2025

### MCCABE AND MRS. MILLER / 1971

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

*um filme de* ROBERT ALTMAN

*Realização:* Robert Altman *Argumento:* Robert Altman, Brian McKay, a partir de *McCabe*, de Edmund Naughton  
*Fotografia:* Vilmos Zsigmond *Som:* John W. Gusselle *Montagem:* Lou Lombardo *Canções:* Leonard Cohen *Produção artística:* Leon Ericksen *Direção artística:* Al Locatelli, Philip Thomas *Efeitos especiais:* Marcel Vercoutere  
*Interpretação:* Warren Beatty (John McCabe), Julie Christie (Constance Miller), Rene Auberjonois (Sheehan), William Devane (o advogado), John Schuck (Smalley), Corey Fischer (Mr. Elliott), Bert Remsen (Bart Coyle), Shelley Duvall (Ida Coyle), Keith Carradine (cowboy), etc.

*Produção:* David Foster Productions, Warner Bros. (Estados Unidos, 1971) *Produtores:* Moitichell Brower, David Foster  
*Título na cópia:* MCCABE & MRS. MILLER *Cópia:* dcp, cor, legendado electronicamente em português, 121 minutos *Estreia comercial em Portugal:* 15 de Março de 1972, no cinema Batalha (Porto) *Reposição comercial em Portugal:* 4 de Abril de 1972, no cinema Monumental (Lisboa) *Primeira exibição na Cinemateca:* 23 de Dezembro de 2015 (“Terras Frias”).

---

MCCABE AND MRS. MILLER foi o sétimo dos trinta e seis filmes de longa-metragem de Robert Altman, do ano seguinte ao mais conhecido M.A.S.H. e ao discreto BREWSTER MCCLOUD (1970). Foi o seu “western revisionista” ou o seu “filme anti-western” como preferia chamar-lhe por ter voltado do avesso as convenções heróicas e viris do género. É o filme que, baseado no romance de Edmund Naughton, segue a personagem de McCabe, o homem solitário que parte de Washington para o bravio Norte dos Estados Unidos no início do século XX e aí constrói e instala um bordel, associando-se a Mrs. Miller. Ele “é” Warren Beatty, ela Julie Christie. A NOITE FEZ-SE PARA AMAR, diz o título português, e houve um título de trabalho original diferente – THE PRESBYTERIAN CHURCH WAGER –, mas este é de facto o agreste filme de McCabe e da Sr<sup>a</sup> Miller, na paisagem gelada do Inverno em que se conhecem.

Até ao branco da neve “encher” imaculadamente a imagem, pouco depois atizada pelo laranja crepitante de um incêndio e manchada pelo vermelho do sangue, o que apenas sucede no final, MCCABE AND MRS. MILLER é um filme de imagem fundamentalmente “suja”, negra, enlameada, como a maioria das suas personagens, com as quais contrastam a persistência do bem vestir de McCabe e a luz que irradia de Mrs. Miller, não obstante as sequências em que vemos o primeiro sorver ovos crus embebidos em whisky e a segunda a devorar, esfaimada, uma refeição para a qual se atira com as mãos e na qual se concentra como uma loba. A chegada inicial de McCabe é nocturna, a imagem pardacenta, a luz eminentemente soturna no primeiro interior do filme, o pardieiro em que os homens bebem copos e jogam cartas e cujo letreiro identifica como o “hotel” local. Demora algum tempo até que as lanternas se acendam e os focos de luz trémula iluminem esse primeiro cenário. Com o “estranho” que chega àquele inóspito lugar se põe o filme em marcha e se estabelecem as premissas narrativas. McCabe vem tentar a sorte, a história será a do seu sucesso e “derrocada”, e a do seu encontro com Mrs. Miller. Ele, que se apresenta como “um homem de negócios”, vem construir um bordel; ela, prostituta com outras mulheres a cargo, sabe como fazê-lo e propõe-lhe uma parceria irrecusável – também porque a sabe propor *irrecusável*, e na medida em que as “entrelinhas” elucidam a atracção que visivelmente nasce entre os dois.

O que há de “romântico” entre McCabe e Mrs. Miller fica nos seus olhares, nos campos / contracampos das duas personagens, na acutilância dos diálogos em que recusam a ligação, que existe sexual e de cuja dimensão emocional há fortes sinais, os sinais que não impedem uma acção que tente contrariar o trágico desfecho que o vitima a ele, que é, junto dela e desde o início, a personagem vulnerável. Por aquelas paragens danadas, as almas não têm muito sossego, as deles não parecem ter, por mais que se aqueçam com whisky (McCabe) e tentem apaziguar-se com ópio, o segredo de Mrs. Miller, que McCabe gostaria de conhecer, já que é por ópio que ele pergunta ao taberneiro na sua primeira noite naquele sítio, e que, certa noite algumas noites depois dessa, é por ternura por ele que toma os olhos toldados pelo fumo do cachimbo acabado de tomar por Mrs. Miller. O amor dela, que ele deseja, é uma possibilidade negada a cada instante. A cidade (Presbyterian Church), de cuja construção ambos participam, nunca parece poder ter um futuro “solar”.

MCCABE AND MRS. MILLER é um filme tristíssimo, que as canções de Leonard Cohen (três canções do álbum de estreia de Cohen em 1967, *Songs of Leonard Cohen*) tornam mais “quente”, além de serem “tomadas” por Altman quase como se Cohen fosse o narrador do filme nas palavras e na música de *The Stranger Song*, *Sisters of Mercy* e *Winter Lady*. A primeira acompanha toda a sequência inicial da chegada de McCabe e diz-nos dele que é “just some Joseph looking for a manger”. A segunda associa-se às prostitutas, “If your life is a leaf that the seasons tear off and condemn, they will bind you with love that is graceful and green as a stem”; “Oh the sisters of mercy, they are not departed or gone. They were waiting for me when I thought that I just can't go on. And they brought me comfort and later they brought me this song. Oh, I hope you run into them, you who've been travelling so long.” A terceira “pertence” à complexa personagem de Mrs. Miller, “why are you so quiet now, standing in the doorway?”

Pela curiosidade, diga-se que Altman era um fã do primeiro disco de Cohen e que Cohen tinha gostado de BREWSTER MCCLOUD, o que parece ter sido o suficiente para chegarem a acordo (com razoabilidade financeira) para o uso das canções do segundo no filme do primeiro. Só que, ao contrário de BREWSTER MCCLOUD, Cohen não gostou de MCCABE AND MRS. MILLER da primeira vez que o viu. Rendeu-se à segunda, rezam as crónicas, que também dão conta de que o cantor-escritor de canções o fez saber ao realizador com um telefonema e um pedido de desculpas pela primeira reacção. Certo é que MCCABE AND MRS. MILLER não seria o mesmo filme sem as canções de Leonard Cohen, onde Robert Altman encontrou um *tom*, além de três belos momentos.

Há belos momentos além dos três belos momentos das canções e, de todos eles, o mais belo talvez seja o da dança dos homens sobre a fina superfície da lama gelada numa noite gélida.

Maria João Madeira